

## VISÃO DO CORREIO

# Nova cepa põe o mundo em alerta

O pesadelo não passou. O planeta está em alerta, após a identificação da variante ômicron (B.1.1.529) do novo coronavírus, com maior velocidade de transmissão e letalidade. A cepa foi identificada em seis países ao sul do continente africano (África do Sul, Botsuana, Suazilândia, Lesoto, Namíbia e Zimbábue). Ela chegou à Europa, que enfrenta a quarta onda da pandemia da Sars-Cov-2 — o primeiro caso foi confirmado em uma mulher na Bélgica. Mas há informações de que teria chegado também a Israel. Cientistas ainda não sabem se as pessoas com ciclo de imunização completo estão protegidas da ômicron, considerada uma “variante de preocupação” pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e por especialistas.

No Brasil, desde quinta-feira, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) está atenta diante do agravamento da crise sanitária em vários países europeus. Ontem, emitiu recomendação ao governo brasileiro para que imponha medidas de restrições aos voos procedentes da África, bem como seja exigido o passaporte de vacinação aos que chegarem ao Brasil. Os viajantes de países africanos devem, no entendimento da Anvisa, ficar em quarentena pelo menos cinco dias.

A orientação da Anvisa, responsável pela validação das vacinas disponíveis no país, esbarrou na resistência do presidente da República. “Que loucura é essa? O vírus já está aqui dentro”, reagiu Jair Bolsonaro, ao ser indagado sobre sugestão da agência. Felizmente, no início da noite, o bom senso prevaleceu, e o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, avisou que o país vai restringir a entrada de viajantes oriundos dos seis países africanos. “O Brasil fechará as fronteiras

aéreas para seis países da África em virtude da nova variante do coronavírus. Vamos resguardar os brasileiros nessa nova fase da pandemia”, escreveu ele em uma rede social. Portaria nesse sentido será publicada neste sábado e deverá vigorar a partir de segunda-feira. Não havia outra alternativa.

É importante ressaltar que não há mais espaço para negacionismo no Brasil. Mais de 600 mil cidadãos perderam a vida para a covid-19. Portanto, todas as medidas necessárias para evitar mais uma catástrofe devem ser tomadas imediatamente. O país não pode ser mais visto como epicentro da pandemia. Apesar de todos os erros do governo, os problemas foram superados, a vacinação avançou e o número de casos e de mortes caiu. É verdade que alguns estados flexibilizaram antes da hora as regras de proteção da população. Mas, ante o que se vê na Europa e na África, a mesma agilidade terá de prevalecer se for necessário o retorno do uso das máscaras onde ele foi abolido. Também o distanciamento social voltará a ser regra.

A precaução se torna imprescindível pois várias capitais e cidades menores planejam grandes eventos públicos tanto no Natal quanto no ano-novo e no carnaval, que levam, inexoravelmente, à aglomeração de pessoas. Até hoje, o país vacinou 61,7% da população com as duas doses. Quase 40% ainda não estão imunizados completamente, entre eles, muitos que rejeitam a vacina e se tornam vetores da transmissão doença. Os dados revelam que quase 90% dos que morreram nas últimas semanas não estavam vacinados. Prevenir não é sinônimo de covardia, mas medida inteligente e sinal de esperteza daqueles que são aliados e prezam pela vida dos cidadãos.



## » Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Mulher Imprensa

A jornalista Ana Dubeux recebeu, com sorriso aberto, emocionada e feliz (Correio — 26/11), o honroso troféu Mulher Imprensa na categoria Liderança. Prêmio que valoriza a imprensa brasileira, por meio do Correio, pelo trabalho competente da diretora de redação do jornal.

» **Vicente Limongi Netto**  
Lago Norte

## Pêndulo político

Nada mais natural nas democracias que um movimento pendular na escolha de governos, seja para a esquerda, seja para a direita, do espectro político. Além das circunstâncias particulares que levam a mudanças no humor da opinião pública em cada país, fatores internacionais, inesperados, podem influenciar a dinâmica do pêndulo. Por exemplo, a primeira década do século se iniciou na América Latina com vários governos de esquerda, que foram circunstancialmente favorecidos pelo boom das commodities. Esquerda e direita, em termos gerais, se referem a posições ideológicas que valorizam o papel do mercado e do setor privado, no caso da direita, e enfatizam a necessidade de intervenção pública para limitar os efeitos da desigualdade social e da pobreza, no caso da esquerda. Por isso, o que existe são partidos democráticos de centro-direita e centro-esquerda. O divisor entre esquerda e direita é insuficiente para entender o que está em jogo na vida política. Um divisor mais fundamental é entre esquerda e direita democráticas e esquerda e direita antidemocráticas. A situação atual da política brasileira coloca desafios tanto para a direita quanto para a esquerda democráticas. A direita deve encontrar um discurso que promova o liberalismo econômico que capaz de atrair amplos setores da população, sob pena de ter de se aliar com tendências que ameaçam a democracia para ter apelo eleitoral, e deverá confrontar a desigualdade social e a pobreza. A esquerda deve parar de ignorar o mercado, que as empresas públicas são de interesse social, e reconhecer que os regimes autoritários de

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Mais de 600 mil mortos pela covid-19 ainda são insuficientes, senhor presidente Bolsonaro? Quanto mais o senhor deseja?

Joaquim Honório — Asa Sul

A Câmara dos Deputados deve ser um ícone da transparência. O povo tem o direito de saber dos beneficiados e das verbas do orçamento secreto.

Marcos Gomes Figueira  
— Águas Claras

O descaso dos países ricos com os povos africanos, sem vacinação em massa, fará o mundo amargar o desprezo aos negros.

Bethânia Miranda — Taguatinga

vemos no período medieval. Ignoraram as recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e de todos os especialistas.

» **Ana Laura Oliveira e Silva**  
Lago Norte

esquerda são, sobretudo, regimes autoritários.

» **Renato Mendes Prestes,**  
Águas Claras

## CPI da Covid

Não poderíamos esperar atitude diferente do procurador-geral da República, Augusto Aras, que atua mais como advogado particular do governo do que defensor dos interesses e direitos dos cidadãos brasileiros. Ele fатиou e encaminhou ao Supremo Tribunal Federal as denúncias e as provas apuradas pela CPI da Covid, que colocam no colo do governo Bolsonaro, de familiares e auxiliares do presidente, além de empresas aliadas do negacionismo, a responsabilidade por mais de 600 mil mortes pela covid-19. Trata-se, obviamente, de estratégia para proteger e postergar o julgamento dos algozes da sociedade brasileira. Aras ainda sonha ser indicado para o Supremo Tribunal Federal. A oportunidade só existirá caso Bolsonaro seja reconduzido ao cargo nas eleições do próximo ano. Algo que a maioria da sociedade espera que não aconteça. Portanto, ele deveria ser mais corajoso e fiel ao cargo que ocupa, em vez de proteger quem não merece proteção. Que comportamento vergonhoso e descomprimissado com o país.

» **Bruno Vieira Maia,**  
Taquari

## Resistência

Assustadora a nova onda do novo coronavírus, identificada em países africanos e europeus. A nova variante, informa os especialistas, é muito mais agressiva dos que as 14 anteriores. Como sempre, o governo brasileiro se opõe às medidas preventivas para evitar que a nova cepa chegue ao Brasil e, mais uma vez, leve o número de infectados e mortos no nosso país. É incompreensível que haja tanta resistência à medicina e à ciência. Parece que vivemos no período medieval. Ignoraram as recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e de todos os especialistas.

**MARCOS PAULO LIMA**  
[marcospaulo.df@dabr.com.br](mailto:marcospaulo.df@dabr.com.br)

# Mendigo do bom futebol

A final brasileira de hoje da Libertadores entre Palmeiras e Flamengo, no Uruguai, sentirá falta, nas arquibancadas do Estádio Centenário, de um ilustre jornalista e escritor nascido em Montevidéu. Se estivesse entre nós, Eduardo Galeano (1940-2015) certamente iria. O autor de obras clássicas como *As veias abertas da América Latina* morreu em 13 de abril de 2015. Faz seis anos. Era apaixonado por futebol.

Guardo com carinho, na estante da minha biblioteca, um livro de Eduardo Galeano justamente sobre o esporte mais popular do mundo: *Futebol ao Sol e à Sombra*. Lançado em 1995, ano do penúltimo dos 15 títulos do Uruguai na Copa América. Fica o toque de letra.

O capítulo “Confissão do autor” é genial. O investimento no livro é quitado na página 1. O uruguai revela a frustração de não ter conseguido ser o que sonhou: jogador de futebol. Irônico, assume: “Jogava muito bem, era uma maravilha, mas só de noite, enquanto dormia: de dia era o pior perna de pau que já passou pelos campos do meu país”.

Eduardo Galeano vai além. Assume-se um péssimo torcedor. “Também deixava a desejar. Juan Alberto Schiaffino e Julio César Abbadié jogavam no Peñarol, o time inimigo. Como bom torcedor do Nacional, eu fazia o possível para odiá-los. Mas Pepe Schiaffino, com suas jogadas magistrais, armava o jogo do seu time como se estivesse lá na torre mais alta do estádio, vendo o campo inteiro, e Pardo Abbadié deslizava a bola sobre a linha branca da lateral

corria com botas de sete léguas, gingando, sem tocar na bola nem nos rivais: eu não tinha saída a não ser admirá-los. Chegava até a sentir vontade de aplaudi-los.”

De mau como jogador a pior no papel de torcedor, Eduardo Galeano descobriu com o passar do tempo a identidade dele na relação com o esporte bretão. A admissão é o trecho mais lindo da obra em minha modesta opinião. “Não passo de um mendigo do bom futebol. Ando pelo mundo de chapéu na mão, e nos estádios suplico: — Uma linda jogada, pelo amor de Deus! E quando acontece o bom futebol, agradeço o milagre — sem me importar com o clube ou o país que o oferece.”

Se você, como eu, é um craque enquanto dorme e, de dia, o pior perna de pau que já passou pelo Brasil; e, além disso, se considera um mau torcedor por ter sensibilidade para se encantar com o futebol do adversário e até sentir vontade de aplaudi-lo, convide você a viver um sábado de Eduardo Galeano na decisão da Libertadores.

Que sejamos todos mendigos do bom futebol. Que fiquemos de chapéu na mão no Centenário se você estiver no estádio ou em frente à tevê suplicando por um lindo espetáculo. Uma linda jogada, pelo amor de Deus, como diria o baita escritor uruguai. E se Palmeiras e Flamengo protagonizarem o bom futebol, agradeçamos o milagre. Sem nos importarmos com o clube que venceu.

Desejo aos mendigos do bom futebol uma linda final. Viva Eduardo Galeano!

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA  
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques  
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes  
Editores executivos

CORPORATIVO  
Josemar Gimenez  
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: [associados@uaigiga.com.br](mailto:associados@uaigiga.com.br). Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2963-1945; E-mail: [sucursalf@uaigiga.com.br](mailto:sucursalf@uaigiga.com.br). REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo — Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG, Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: [comercial@midiaabril.com.br](mailto:comercial@midiaabril.com.br). Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS, Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: [hmr@hrmmultimedia.com.br](mailto:hmr@hrmmultimedia.com.br). Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Êxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-1770 e 62 3912-6119. Brasília: SÁ Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: [Thiago@sapublicidade.com.br](mailto:Thiago@sapublicidade.com.br). Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF, Tel: (61) 3964-0963; E-mail: [atendimento@meioemidia.com.br](mailto:atendimento@meioemidia.com.br).

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>  
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO  
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG/Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM

R\$ 755,87

360 EDIÇÕES  
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade